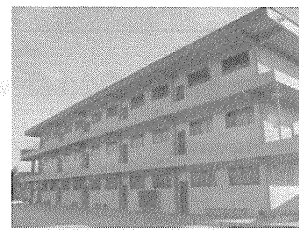


Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Evangelho e Ação



Órgão de Divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Fundado em abril de 1988
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG



Fundação Espírita Irmão Glacus

ANO XXII

SETEMBRO/2004

Nº 153

Álbum de Família II

No terceiro domingo de Setembro, tradicionalmente, comemora-se o aniversário da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Neste ano não foi diferente. Em uma tarde de muita emoção, foram possíveis encontros e reencontros entre vários planos da vida que renovaram as energias dos presentes.

O auditório estava repleto com dezenas de pessoas que também de pé assistiram à reunião, se emocionaram com a palestra, as músicas, as mensagens dos espíritos, as rosas... E conforme disseram alguns de nossos médiuns, no campo espiritual ainda era muito maior o número de presentes.

Aniversário sempre nos faz lembrar o passado e nos remete ao início da caminhada – a nossa na Casa e a da Casa de Glacus em nossos corações.

Todos sabemos o quanto nestes 28 anos de existência a Fraternidade Espírita Irmão Glacus representou o porto seguro de muitos de nós. Não foram poucos os momentos de dificuldade em que lá aportamos para renovar nossas energias para verdadeiras “batalhas” enfrentadas no dia-a-dia e sem soluções mágicas, tivemos sempre o coração e o espírito fortalecidos para o caminhar.

Recentemente, participamos de alguns eventos onde estavam outras pessoas que frequentam ou que já frequentaram a FEIG, e como não poderia deixar de ser, surgiu o assunto ANIVERSÁRIO FEIG e os comentários foram unânimes: as

saudades da trajetória, o carinho, as melhores lembranças, os laços de amizades atados (ainda que ficamos, em alguns casos, anos sem encontrar pessoas queridas) e para alguns, certo estranhamento pelo fato da Casa ter crescido tanto. Mas também eram unânimes as percepções sobre o quanto ainda podemos realizar, aprimorar atividades. Quantas boas lembranças dos momentos felizes e dos delicados também. Quantos casos para contar.

Durante a reunião de Convívio Espiritual naquele terceiro domingo, ouvindo a mensagem dos Mentores Espirituais que muito emocionados pareciam poder vislumbrar com os olhos do espírito o quanto a FRATERNIDADE E A FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS significam para todos, vimos reforçado que muito ainda temos a realizar e aprender sobre a vivência do Evangelho de Jesus em sua plenitude. Foi emocionante e consolador a proximidade, o carinho e a amizade mais uma vez expressas por estes abnegados AMIGOS ESPÍRITUAIS que tanto compreendem nossas limitações e têm sempre para nós uma palavra de estímulo a fim de que caminhemos para “frente e para o alto”.

É como rever um álbum de família. No início sempre as mesmas pessoas. Com o passar do tempo, novos integrantes vão chegando. Os eventos, as atividades e os acontecimentos se diversificando. Algumas pessoas partindo e deixando saudades. Mas a família vai crescendo na sua trajetória natural. Uma página do álbum mostra crianças,

outra mostra as crianças já adultas com outras crianças no colo. A Casa no plano físico transformada e também no espiritual se ampliando. Alguns com suas atividades registradas em fotos em certa época; mais à frente o registro acontece através da psicografia. E como em toda família as coisas vão caminhando. Alguns aspectos não exatamente como planejados – às vezes melhores, em outras ainda em processo de aprimoramento.

Como é bom, em reencontros como estes, constatar que todos aqueles que um dia fizeram parte da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e da Fundação Espírita Irmão Glacus – os desencarnados ou os que se afastaram – nunca deixaram de ser parte da família.

As vezes ouvimos comentários quase ressentidos de que no passado era possível conhecer a todos os frequentadores. Na reunião de Terceiro Domingo citada, uma das tarefas que colaborou distribuindo as rosas que foram doadas para homenagear a todos, comentou o quanto novos olhares havia tido oportunidade de compartilhar naquela tarde. Quantos olhos lacrimejantes; alguns rostos com o nariz vermelho indicando uma mesma emoção e pôde registrar em todos que desciam as escadas um sorriso quase confortador. Naquele momento, a tarefa percebeu uma nova forma de conhecer a “todos” da Casa de Glacus – não necessariamente pelo nome, pela trajetória ou tarefa que executa; mas pelo coração e pela convicção sobre o quanto vale a pena fazer parte.

Não tenhamos dúvidas de que as dezenas e dezenas de pessoas que hoje fazem parte da família Fraternidade e Fundação Espírita Irmão Glacus significam a multiplicação das possibilidades de realização e na mesma proporção, do compromisso de todos nós.

Que possamos nestes 28 anos e nos que virão pela frente continuar fazendo a história da Casa de Glacus: **“Reunindo corações nos vários planos da vida.”**

Evangelho e Ação, sempre!

Miriam d'Avila Nunes



Editorial

DECEPÇÕES

Queixamo-nos amiúde que estamos constantemente a nos decepcionar com as pessoas.

Quando imaginamos que as reações e entendimento dos nossos amigos vão se encaixar perfeitamente ao nosso modo de agir e pensar, nos decepcionamos ao constatar o contrário.

Ai vem o desapontamento: - Mas fulano agiu assim? Eu não podia imaginar!

Será que não fantasiámos em demasia, criando uma pessoa diferente em alguns aspectos do que ela realmente é?

As causas das decepções estão diretamente ligadas ao tamanho das expectativas que colocamos em ombros alheios. Seria de bom alvitre pensarmos que cada um faz aquilo que consegue, dentro das suas possibilidades.

As frustrações seriam menores se nos ocupássemos em aceitar as grandezas e limitações dos que nos cercam, pensando sempre que cada um é, no momento, aquilo de melhor que ele consegue ser. Portanto, não há motivos para tanto descontentamento.

Todos nós que trilhamos pelas estradas da vida, na Terra, estamos aprendendo. Já temos os nossos sofrimentos e angústias naturais da caminhada, para que angariarmos mais sofrimento esperando do outro aquilo que muitas vezes nem nós ainda conseguimos ser?

Façamos a nossa parte amando e respeitando o semelhante como ele é, enxergando ali, somente as inúmeras oportunidades de crescimento que Jesus faculta a todos nós.

Agindo assim, seguiremos em paz e com alegria, aceitando e amando ao próximo sem cobranças descabidas.

Espelhemo-nos no Mestre Jesus que em nenhum momento se decepcionou conosco, apenas compreendeu, e aguarda pacientemente que a nossa luz brilhe esplendorosa e infinita!

Paz!



Reunião de Convívio Espiritual de setembro de 2004

“Caem as flores, mas a primavera volta sempre renovando esperanças”

O nosso dia-a-dia

Fraternidade Espírita "Irmão Glacus"

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone -31-3411-3131, das 8 às 21:30 h. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: com atendimento de segunda à sábado - Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados - Mentor: Dias da Cruz.
- Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados - Mentora: Maria Dolores
- Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira, às 20 h., com receituário espiritual e passes e, aos domingos, às 20 h. com passes e sem receituário.
- Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17 h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéia - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no Lar - Sábado às 16:30 hs. - Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor:

Clarêncio - Atendimento ao público de segunda à sexta-feira, das 19:30 às 21:30 h. e aos domingos, das 19:30 às 21 h.

● Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

Convide para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, av. das Américas 777, bairro Kennedy, Contagem, **17 de outubro** às 16:00 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos.

Fundação Espírita "Irmão Glacus"

- Reunião Pública às quartas-feiras - 19:30 às 20:30 hs.
- Colégio Professor Rubens Romanelli - Ensino Fundamental e Médio.
- Centro de Consultas Especializadas.
- Creche Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone 31-3411-9299.

Bazarda Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G, o Departamento de DOAÇÕES e ARRECADAÇÕES realiza às quintas-feiras, das 8 às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus.

Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

Nossos Mentores

Maria Rothéia

Maria Fortunata, que depois de casada adotou o sobrenome do marido, passando a se chamar Maria Rothéia, nasceu a 15 de fevereiro de 1891 em Congonhas do Campo, Minas Gerais.

Seus pais, Sérgio Antônio da Silva e Fortunata Cândida da Silva, eram católicos fervorosos e mantinham um ambiente místico e religioso em casa, criando os filhos dentro da mesma fé. O pai era médium curador ("benzedor", inclusive de animais, que se recuperavam). Por influência da mãe, Maria era católica, mas não podia ir à missa, porque ao entrar numa Igreja sentia-se mal (problemas com a sua mediunidade), desfalectia e só voltava a si após os serviços religiosos.

Quando estava com seis anos, aproximaram-se da fazenda onde residiam alguns rapazes que trabalhavam construindo pontilhões no interior de Minas. Dentre eles havia um de nome Miguel, que pediu um pouco de água para ele e os irmãos. Ao ver Maria, encantou-se com a criança, e resolveu pedir ao pai da menina que ela lhe ficasse prometida em casamento, e que voltaria para desposá-la quando ela fizesse treze anos. Isso, de fato, aconteceu.

O casamento deu início para Maria a um campo mais amplo de trabalho na seara cristã. A vida do casal era uma verdadeira aventura pelo interior de Minas, atendendo aos imperativos profissionais de Miguel. Português de nascimento, já era espírita quando veio para o Brasil e iniciou a mulher nos conhecimentos da Doutrina dos Espíritos. Tinha forte mediunidade curadora e por sua capacidade como doutrinador, calcada em sua moral muito sólida, também praticava a desobsessão.

Diffundiu o Espiritismo pelos lugares onde passou. Nos locais onde residia, com pouco ou nenhum recurso, ele trabalhava na construção de escolas, pequenas fábricas e casas de assistência. E, por onde passava, o casal levava consigo as consolações evangélicas, as bênçãos do passe e inúmeras vezes a cura, através dos passes. Miguel lia muito para Maria, que era analfabeta (tinha sido proibida pelo pai de estudar, para não poder escrever cartas para o namorado) e ela aos poucos se converteu ao espiritismo. Dona de uma memória prodigiosa decorava textos e preces com grande facilidade. Quando residiram em Belo Horizonte, fundaram, com outro casal, o Centro Espírita Luz, Amor e Caridade.

Maria Rothéia teve 21 filhos - 11 mulheres e 10 homens - dos quais 13 desencamaram ainda crianças. Cuidava da casa, dos filhos, costurava muito, fazia crochê e sempre encontrava tempo para atender a todos que a procuravam para ouvir as suas palavras consoladoras, ou para receberem o passe da "Maria-que-cura".

Em 1938, Miguel desencamou, vítima de acidente provocado por uma peça pesada que lhe caíra sobre a cabeça. Ficando viúva, Maria Rothéia fixou residência em Belo Horizonte, atuando sempre na

seara espírita. Foi pastora e trabalhou no salão de costuras da UNE, e também no Centro Oriente, integrando equipe de visita a enfermos. Possuía um carinho especial pelas mulheres que iam



procurá-la, atormentadas por processos obsessivos. Através das vibrações carinhosas e do trabalho que lhes oferecia no salão de costuras, conseguia ajudá-las a reencontrar o equilíbrio necessário para a cura. Visitava os tuberculosos que ficavam internados no Sanatório Morro das Pedras, todos os domingos, levando-lhes sempre o conforto da prece.

Maria Rothéia freqüentava as reuniões do Chico Xavier quando eram realizadas em Pedro Leopoldo. Teve a oportunidade de conviver com grandes trabalhadores da Doutrina, dentre eles, o professor Cícero Pereira, Martins Peralva (que freqüentava reuniões em seu lar), o professor Rubens Romanelli, que foi professor de moral cristã de sua filha Elza, os Baumgratz e os Ziviane. Era amiga da mãe da Irmã Ló, D. Clotídes. Por essa amizade trouxe o genro Jair Soares para o Espiritismo, que freqüentou o culto no seu lar. Também foi companheira de visita aos lares da mãe do médium Ênio Wendling, Maria Wendling. Ajudou a criar o Hospital Espírita André Luiz, o Abrigo Jesus e a Casa Transitória.

Aos 86 anos, veio o desencarne provocado por um tumor no intestino, descoberto cinco dias antes. Estando em estado de choque, de repente, recobrou a lucidez e falou sobre sua partida. Orientou os filhos para que não chorassem. "Quero alegria! Cantem hinos. Espíritos amigos vêm me buscar, inclusive o Miguel". Diante dos filhos reunidos, pediu que lhe dessem as mãos para orar, explicando que teria, apenas, mais meia hora de permanência entre eles. Fez, então, duas preces, a de Cáritas e a de Ismael. Quando seus olhos se fecharam, havia passados exatamente os trinta minutos. Era o dia 21 de dezembro de 1977.

A família, guardando um hábito instituído pelo casal Maria e Miguel, reúne-se até hoje, todas as segundas-feiras, em preces e vibrações em favor daqueles que passam por dores e privações. Frequentemente, Maria Rothéia, em espírito, comunica-se com eles, através de algum familiar.

No plano espiritual, continua a trabalhar. Na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, é mentora da reunião de educação mediúnic de quarta-feira e da reunião de tratamento espiritual (desobsessão) aos sábados.

(Informações biográficas extraídas junto aos parentes de Maria Rothéia. Foto enviada pela sua neta Lenice. Agradecemos imensamente a colaboração.)

Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** - Editado pelo Departamento de Divulgação
Presidente: Edgar de Souza Júnior
Diretoria Doutrinária: Omar Magalhães Ganem
Dirigente de Divulgação: Tânia Gatti

Coordenadora Responsável: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos D. e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha F. Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Gatti, Miriam d'Ávila Nunes

Expedição: F.E.I.G

Revisão: Cláudia Fraga - Tânia Gatti

Fotografia: Roberto Moreno

Ilustrações: Cláudia Daniel e Ricardo Jansen.

Editoração Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda. Fone: 3223-6800

Impressão: Gráfica Fumarç

Órgão de divulgação da **Fraternidade**

Espírita Irmão Glacus.

Rua Henrique Gorceix, 30 -

Padre Eustáquio - CEP:30720-360
 Belo Horizonte - MG

Depto. Sócios: (31) 3411-9299

SOS Preces: (31) 3411-3131.

"A amizade está para o ser humano como a flor está para o jardim"

Kardec, a flor Miosótis



Paris - séc. XIX. Local e época em que a Doutrina Espírita foi codificada

“Kardec não é um autor isolado, um solitário do pensamento, mas o Codificador, assessorado na Terra por companheiros de missão e assistido do além pelos espíritos do Senhor. A obra que nos deixou não é dele, como ele mesmo o afirmou, mas dos seus mestres espirituais. A doutrina que nos legou não é o Kardecismo, mas o Espiritismo, ou seja, a Doutrina dos Espíritos”. Hercúloano Pires

Conta-nos uma lenda inglesa que quando Deus realizou a sua criação foi tomado de uma profunda e inexplicável felicidade. Como era belo o Universo! Os mundos que seriam habitados por seus filhos, para que cada um pudesse atingir através de seu próprio esforço a plenitude. Entre estes mundos estava o nosso planeta, o planeta azul, a Terra.

Nos planos elevados Deus observava a natureza e notou que nela havia uma imensidade de flores. Precisaria dar-lhes nome. Escolheu um anjo e deu esta missão.

Ele desceu na terra encantada. E ficou perplexo diante de tanta beleza.

za. O aroma no ar, aquele perfume inebriante. Eram flores de variados tamanhos, de diferentes formas, de múltiplas cores. Com papel e lápis em punho, ele ia desenhando as flores e dando-lhes os nomes que acreditava ser o que melhor as designasse.

Nomeou os lindos girassóis que acompanhavam o astro rei, à medida que ele movimentava nos céus do planeta terrestre. A dama da noite que exalava o perfume, quando a lua clareava as trevas da escuridão. Nomeou as papoulas, rosas, cravos, madressilvas, violetas. Cada uma delas com a sua magia, cor e perfume. E assim ele foi percorrendo os bosques, as florestas, os jardins, um a um, dando-lhes a designação que desejava. Os copos-de-leite, os antúrios, as buganvílias. E daí a algumas semanas percebeu que cada flor tinha um nome, uma especificação.

Ascendeu aos planos mais elevados levando consigo as denominações que houvera dado. Quando já se encontrava bem alto uma voz chamava-o:

- Olá! Volte aqui!

Onde ele estava escutou aquela voz. Procurava lá de cima quem estava chamando-lhe, mas por não encontrar desceu a Terra. E a voz continuava:

- Olá! Estou aqui! Sou eu quem lhe chamo, a flor mais modesta e insignificante.

Ele procurou nas matas, entre as ervas, nas gramas. E ela dizia:

- Eu estou aqui, escondida.

E o anjo percebeu que naquele imenso jardim florido havia uma moita de capim. E quando ele abre a moita encontra uma pequena florzinha azul, muito delicada. Era da cor do céu. E ele disse-lhe:

- Por seres mimosa, pequenina, tu chamarás Miosótis.

E portando uma felicidade que ele não sabia explicar ascendeu novamente aos planos elevados e quando estava subindo a pequena flor, o miosótis disse-lhe:

- Não me esqueças! Eu estarei sempre na tua vida. Muito obrigada!

E o miosótis desde então se tornou a flor que é a Rainha das Flores Mimosas.

Foi exatamente há 200 anos que a lenda inglesa tornar-se-ia realidade. No dia 03 de outubro de 1804, quando nasceu em Lyon, na França, Hyppolyte Léon Denizard Rivail.

Logo jovem foi estudar com o eminente professor e filósofo Pestalozzi. Tornou-se um pedagogo. Apresentou várias obras, publicou uma gramática. Era um homem de grande relevância na sociedade.

Em 1854 começa a acontecer no solo francês o fenômeno das mesas girantes. Um velho amigo do mestre lionês convida-o para comparecer as tais reuniões e ele logo lhe disse:

- Eu não posso crer. Não posso crer que um objeto destituído de inteligência possa se comunicar. Até que me provem o contrário, eu duvidarei.

Na última terça-feira do mês de maio, em 1855, o professor Rivail participava de uma das reuniões, em que o fenômeno acontecia.

Através de sinais previamente definidos a mesa respondia as perguntas. Até o momento as pessoas utilizavam-se daquele mecanismo de comunicação para perguntar coisas do dia-a-dia, aspectos pessoais, para satisfazer meras curiosidades.

E o mestre lionês perguntou:

- Quem são vocês?

- Nós somos os espíritos. Somos aqueles que são destituídos da carne, que já estão em outro plano e queremos nos comunicar.

Diante da resposta dada pela suposta mesa um mundo novo descortinava-se. Não se deteve. Elaborou várias hipóteses que pudessem explicar o fenômeno, mas estas foram cedendo lugar à razão, uma a uma, pelos próprios espíritos que as descartavam.

Os espíritos informaram-lhe que a sua tarefa era aquela. Ele recebeu de seu amigo que o havia convidado a

esta reunião, 58 cadernos cheios de anotações. Leu, estudou e elaborou vários questionamentos. Descobriu que havia diversos homens e mulheres que possuíam mediunidade e os espíritos passaram a se comunicar através da psicografia e psicofonia.

Ele constatou com o decorrer das reuniões sucessivas que havia sido em existência progressa, há 20 séculos atrás, um sacerdote druida, que viveu ali mesmo no solo francês, local outrora conhecido como a Gália. Na época ele acreditava no deus Dispater, o deus da fraternidade, na reencarnação e na imortalidade da alma. Chamava-se nesta existência Allan Kardec.

No dia 18 de abril de 1857, nas livrarias de toda a França estava lançada uma obra que revolucionaria o mundo: O LIVRO DOS ESPÍRITOS. O codificador: Allan Kardec, totalmente desconhecido.

O eminente filósofo e professor ocultou o próprio nome, num pseudônimo, para não ser reconhecido. Buscou no anonimato brilhar a Divindade. Desejou divulgar as leis divinas às criaturas e que elas pudessem buscar a leitura dos livros não pelo autor, mas por se identificarem com os ensinamentos. Tornou-se um miosótis, que nunca mais fora esquecido.

No transcorrer dos anos editou várias obras, todas elas com o auxílio dos espíritos. Ele não é o autor e sim, o codificador.

Veio a desencarnar no dia 31 de março de 1869, aos 65 anos de idade, de aneurisma cerebral. Morre o codificador; permanece a codificação.

Um ano após o seu desencarne, os seus restos mortais são transladados de um para outro Cemitério. Belgicos espíritas decidiram homenagear o codificador. Construíram uma sepultura que lembra os antigos templos druídicos e escreveram na lápide: “Nascer, Viver, Morrer, Renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei”

Graças a Allan Kardec, a Doutrina Espírita vem crescendo com o passar dos anos. Chegará o dia em que nos amaremos verdadeiramente.

Neste ano comemoramos o bicentenário do nascimento do codificador da Doutrina Espírita. Receba Kardec, de onde estiver a justa e singela homenagem. Sinta a gratidão dos seus discípulos, aqueles que hoje estudam e tentam vivenciar os postulados deixados por ti, através dos espíritos consoladores.

OBRIDADO, KARDEC!

Wellerson Santos

GINCANA DA MOCIDADE ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS

No mês de outubro, acontecerá mais uma gincana da Mocidade Espírita Joanna de Ângelis. É um dos nossos eventos mais animados. A alegria, a confraternização e o espírito de solidariedade tomam conta do coração de cada um dos participantes. Entre as equipes não existe clima de rivalidade mas sim, uma enorme vontade de ajudar.

A Gincana tem como objetivo arrecadar recursos de toda espécie para a nossa Casa, além de promover uma maior integração entre os jovens participantes. Todos aqueles que frequentam a MEJA podem participar. É preciso fazer inscrição na reunião da MEJA, que acontece todos os sábados, às 17:00 horas.

Ao longo de vários anos, o evento tem acontecido com êxito. Muitas roupas, alimentos e equipamentos que ajudam a muita gente são adquiridos e muitos amigos são feitos nos momentos de descontração.

Se você quer ajudar brincando, participe junto com a gente, a Gincana acontecerá no mês de outubro, do dia 10 ao dia 31, todas as manhãs, das 9h. às 12h., no salão da FEIG.

Se você se interessou, venha participar conosco! Estamos esperando por você!

“Ao arrancar suas pétalas, você não colhe a beleza da flor”

FEIG - 28 anos de Sol de Primavera

Nos colocamos a pensar sobre a relevância das datas de aniversário e concluímos que elas valem pela possibilidade de refletirmos sobre os significados que não alcançamos no automatismo em que vivemos no dia-a-dia. Eis o motivo de nossa comemoração e a relevância desta breve palestra, cujo título é "Sol de Primavera".

Em uma mensagem do livro Obras Póstumas, de Allan Kardec, o espírito do maestro Rossini afirma que a nova arte fará mais chorar do que rir. Não porque triste, mas porque falará diretamente à sensibilidade de nossa alma; como diz Emmanuel, fazendo "tanger as cordas mais vibráteis do sentimento humano, alcançando-o da Terra para o infinito".

É assim que temos visto o pranto rolar dos olhos daqueles que são tocados pelas melodias profundas de um João Cabete. Porque a arte tem esse poder, de proporcionar uma experiência de vida intensa, em um curto espaço de tempo, em virtude de sua estrutura carregada de significados, nos abrindo as portas da alma.

Mas o fato é que há um belo poema, de um compositor mineiro, chamado Beto Guedes, que vamos utilizar para prestarmos uma homenagem à Casa de Glacus nesta data comemorativa. Reparemos que o artista não é Espírita, até onde sabemos, mas seu poema é altamente espiritualizado.

Este poema, que é a letra de uma música, foi escolhido pela justeza entre suas imagens e a trajetória desta Instituição, como poderão perceber ao longo dos comentários.

A música está dividida em quatro partes, em quatro momentos:

1) O primeiro é o de Fundação, de início de trajetória;

2) O segundo é do Sonho;

3) O terceiro é o das Lágrimas, que é sucedido pela Esperança do recomeço;

4) O quarto é o da Realização, do clímax, quando o poeta invoca as forças renovadoras da natureza, a fim de concretizar um conhecimento de que ele já tem notícia; que ele sabe de cor, mas que não aprendeu em profundidade;

A FUNDAÇÃO

Quando entrar Setembro/ E a Boa Nova andar nos campos/ Quero ver brotar o perdão/ Onde a gente plantou...

A Fraternidade Espírita Irmandade Glacus iniciou suas atividades em 30 de Setembro de 1976, oito dias após a entrada da Primavera daquele ano. Com o objetivo de ensinar e propiciar a prática da Boa Nova trazida pelo Cristo, fazendo-a "andar nos campos", em nossos corações. Há, inclusive, uma poética passagem que ilustra este momento.

Por volta de 1983/84, a pedido do Irmão Glacus, os fundadores deste prédio que hoje nos abriga se deram as mãos, no local era apenas um lote vago, e fizeram uma prece em intenção à obra espiritual que naquele momento estava sendo iniciada. Naquela hora, segundo nos contam os que estavam presentes, era difícil crer que surgiria um prédio de três andares para abrigar os trabalhos assistenciais e espirituais, que estavam sendo planejados. Esse momento, poderíamos pensar, simboliza a concretização do que antes era apenas sonho. O broto iria crescer e frutificar virtudes, como o perdão.

O SONHO

Já sonhamos juntos/ Semeando as canções no vento/ Quero ver crescer nossa voz/ No que falta sonhar...

Poderíamos dividir esta estrofe em duas partes, sendo que os dois primeiros versos falam de um sonho em conjunto e de uma semente. Ora, em uma doutrina reencarnatória, como é o Espiritismo, seria dizer o óbvio falar que estamos materializando o que antes planejamos. Não é a Casa de Glacus uma grande família, unida pelos laços espirituais? A própria Reunião de Terceiro Domingo não tem o caráter de convívio espiritual? Ou seja, "sonhamos juntos" no plano Espiritual, quando semeamos as sementes de trabalho que hoje colhemos, "juntos outra vez" neste campo que é a Casa de Glacus.

Os outros dois versos poderíamos associá-los a uma verdadeira Eucaristia Espiritual, presente em todas as tarefas desta Casa. A própria essência do Cristo é distribuída através de nossos exercícios de caridade, fazendo luzir, muitas vezes, a estrela dos sonhos nos corações que já não a percebiam dentro de si mesmos.

LÁGRIMAS E ESPERANÇA

Já choramos muito/ Muitos se perderam no caminho/ Mesmo assim não custa inventar/ Uma nova canção...

"As lágrimas lavam a alma". Esta é uma expressão comum, mas carregada de muita sabedoria, e perfeitamente aplicável a alguns passos de nossa trajetória, já que somos feitos de Espírito e Carne. No entanto, não custa (re)compor em nossos corações melodias de esperança e expressá-las através

das flores de nossos lábios.

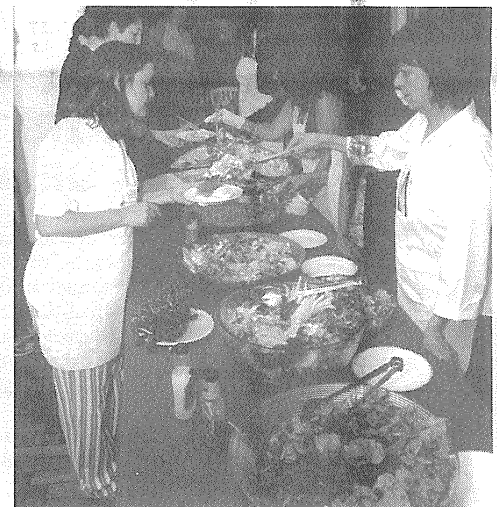
"Muitos se perderam no caminho", e todos sentimos esta perda, mas a criatividade divina de que somos constituídos nos habilita a criarmos e re-criarmos novos caminhos. Não foi assim com o "Filho Pródigo"? Será assim com todos que tenham se perdido...

A REALIZAÇÃO

Sol de primavera/ Abre as janelas do meu peito/ A lição já sabemos de cor/ Só nos resta aprender.

Todos os frutos da Fraternidade Espírita Irmandade Glacus se deram a partir deste Sol, do Sol de Primavera. Vejamos que não se trata de qualquer sol é um Sol específico, de uma estação, a primavera. O sol, como sabemos, pode ser causa de vida ou de morte, de cegueira ou claridade, conforme a natureza do contato que tenhamos com ele. No entanto, na primavera, a sua intensidade é, infalivelmente, proporcionadora de vida. Poderíamos, portanto, dizer que o sol simboliza o próprio Evangelho; que é luz em sua essência, mas que já foi utilizado como instrumento de morte, de muitos daqueles que vieram trazer a vida.

Mas o Evangelho à luz do Espíri-



Jantar dançante realizado no dia 11 de setembro no Clube dos Oficiais da PMMG

FEIG - 28 ANOS DE EVANGELHO E AÇÃO

Reunindo corações nos vários planos da vida.

Você faz parte desta história!

Setembro/2004



"A alma é uma flor de Deus, vicejando no ambiente da Terra"

Evangelho e Ação

ivera

ismo (Sol + Primavera), não permite equívocos interpretativos, pois que á vem interpretado, exposto em sua ssência. Cabendo-nos a sua prática.

E é o que nos permite a Seara de Glacus, a nossa Casa, cujo lema é **EVANGELHO E AÇÃO**, já que “ A lição já sabemos de cor/ só nos esta aprender”.

Gostaríamos de concluir oferecendo estas palavras como homenagem a todos os fundadores desta Casa. Aos pioneiros, que a levantaram do chão, ou que a trouxeram dos céus, fazendo-a visível à luz dos olhos do mundo. Aos que seguiram com a

obra, mantendo a bandeira da Esperança, da Fé e da Caridade hasteada, fazendo-a chegar radiante até nós, até esta data; e a você, que nesta comemoração de 28 anos a recebe como prêmio da misericórdia Divina. Enfim, a todos que, diariamente, fundamentam no Amor, as bases desta Instituição.

Paz e Alegria!

Tovar Júnior

Palestra proferida na Reunião de Convívio Espiritual de setembro de 2004, por ocasião da comemoração dos 28 anos de existência da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

À você, que faz parte desta história de 28 anos de Evangelho e Ação, o nosso agradecimento por contribuir, de diferentes formas, para a realização do **JANTAR DANÇANTE DA FEIG/2004.**

Obrigado



“Ninguém realiza algo, sem o apoio de alguém”

Meimei



28 anos
Evangelho e Ação

Mensagem

Queridos companheiros, queridos filhos do meu coração, queridos obreiros do bem, que a luz da nossa querida Mãe Maria Santíssima envolva-os, neste momento sublime para os nossos corações. Que a fraternidade e o amor sejam, neste momento, a tônica para todos.

Queridos companheiros, filhos do meu coração, nesta hora de festividade em que o plano espiritual se une com o plano dos encarnados, congratulamo-nos, queridos companheiros, neste ideal maior onde paira luz, onde paira alegria num só sentimento de amor e de fraternidade. Oh! queridos e amados filhos do meu coração, que bom encontrá-los novamente, sentir o coração e as vibrações de fraternidade!

Falando em fraternidade, relembramos, neste momento, queridos meus, da assertiva do nosso Mestre e Senhor Jesus quando nos disse: - “Eu já não vos chamarei servos mas sim, amigos.” Relembrando dessas palavras sublimes do Mestre que nós, queridos companheiros, rogamos a todos os corações que façam a reflexão do cultivo à amizade, à amizade confiante, à amizade com responsabilidade nas ações de cada dia para que o amor vença todas as dificuldades surgidas no caminhar de cada um de vocês. É assim, queridos companheiros, amados do meu coração, que dirigimos as nossas palavras humildes, a nossa mensagem de amor lembrando apenas da amizade impulsionando-nos para a verdadeira fraternidade. Oh! queridos e amados companheiros, como ficam os nossos espíritos neste momento! A alegria invade o nosso coração não só pela união de espíritos mas, acima de tudo, queridos companheiros, pelo somatório das vibrações entre os dois planos da vida.

Que neste momento, queridos companheiros, cada um de vocês aqui presentes possa receber o buquê de flores que preparamos com muito carinho e trouxemos da nossa colônia para ser distribuída em forma de luz para cada um de vocês. Que estas flores e que este perfume que emana destas mesmas flores possam servir, queridos companheiros, de ânimo novo, de disposição para o trabalho, de disposição para o perdão, disposição para a verdadeira amizade de espíritos para espíritos, de encarnados para desencarnados. Que o perfume dessas flores, queridos companheiros, possa se exalar para os vossos filhos queridos e junto aos corações de todos aqueles que convivem com vocês. Que neste momento, queridos companheiros, para nós da espiritualidade, 28 anos está tudo registrado como um marco da espiritualidade e do mundo espiritual mas, queridos companheiros, estes anos que foram comemorados com vocês ainda serão comemorados muitos e muitos anos, muitas gerações ainda passarão por aqui.

Dando continuidade ao trabalho, ao exemplo de amor e amizade que cada um de vocês cultivarem hoje, agora e ainda por muitos e muitos anos.

Que cada um de vocês, queridos e amados companheiros, filhos do meu coração, possa, neste momento, receber o meu beijo carinhoso, receber as minhas vibrações carinhosas, receber as minhas flores perfumadas.

Que o Mestre e Senhor da vida possa, neste momento, dar-nos as Suas mãos para que seguemos firmes nas mãos do Cristo, que caminemos com Ele somente com Ele. Sigamo-Lo, queridos companheiros, para que a nossa jornada de ascensão seja mais rápida. Que Jesus, que a nossa Mãe Maria Santíssima nos abençoe hoje, agora e sempre!

Da irmã de todas as horas,

Scheilla

Mensagem recebida de Scheilla, através da psicofonia da médium Sumaia Ganem, durante a Reunião de Convívio Espiritual em comemoração aos 28 anos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, em setembro de 2004.

“Bendito seja aquele que tem olhos para ver as aves do céu e os lírios do campo”



O livro dos Espíritos

10. Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus?
"Não; falta-lhe para isso o sentido".

11. Será dado um dia ao homem compreender o mistério da Divindade?

"Quando não mais tiver o espírito obscurecido pela matéria. Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele o verá e compreenderá".

A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade, o homem o confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui; mas, à medida que nele se desenvolve o senso moral, seu pensamento penetra melhor no âmago das coisas; então, faz idéia mais justa da Divindade e, ainda que sempre incompleta, mais conforme à sã razão.

12. Embora não possamos compreender a natureza íntima de Deus, podemos formar idéia de algumas de suas perfeições?

"De algumas, sim. O homem as compreende melhor à proporção que se eleva acima da matéria. Entrevê-as pelo pensamento".

Relato Espiritual

Em exteriorização na tarefa mediúnica da terça-feira, ausentamo-nos da FEIG, em companhia do amigo Calimério, tendo sido conduzido a um hospital espiritual.

Fomos recebidos pelo irmão Sebastião Lasnout, atuante poeta espírita carioca. Quando o nosso irmão, que fora cego quando encarnado, retirou os óculos escuros, vi que tinha os olhos perfeitos!

Num dos alpendres do hospital, encontramos o irmão Josias, que foi logo dizendo:

- Você está aí... Reconheci sua voz, o pessoal não me saí da lembrança...

Minha cachola melhorou muito e minhas vistas estão ficando cheias!

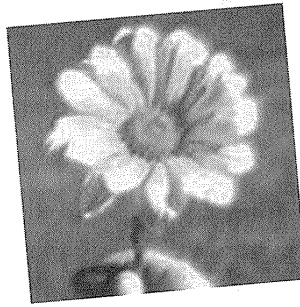
Ficamos satisfeitos e lembramo-nos de anos atrás,

quando visitávamos o nosso amigo em seu lar na rua Junquinhos, no bairro Nova Suíça. Era idoso, havia sofrido um acidente de carro que o deixara tetraplégico, com distúrbios neurológicos e sem a visão durante vinte e cinco anos.

Quando nossa equipe de visita o encontrava, ele reconhecia cada uma de nossas vozes. Visitamo-lo durante vários anos. Calimério nos disse que, após desencarnado, Josias sempre se recordava de nossas visitas.

Reencontros assim nos deixam felizes e seguros da importância da visita aos enfermos, quando conquistamos amizades duradouras neste e no outro plano da vida.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, durante Reunião Pública na Fraternidade Espírita Irmão Glacus. (Publicado em novembro/1994).



Coração querido,

Piedade e complacência contigo mesmo.

Estais em lutas acerbadas a ponto de desistir? Persevera e luta.

Busca na prece o que te falta: a força para continuar.

Caridade contigo é o desafio do auto-amor.

Sentes no imo da alma uma amargura incomensurável ante as faltas e deslizos que descuidadamente te permitiste. Um sentimento avassalante de indignidade toma-te a alma, quando fazes o que não deverias ou deixas de fazer o quanto deverias. Conquanto as lutas, cuida para que essas sombras não te empanem o brilho de Deus em ti, e confia na bondade do Pai que te confiará o necessário para a caminhada.

Vigia teu mundo emotivo. Ninguém é indigno de Deus, em situação alguma, ainda mais agora que já te encontras com rumo e norte para recomeçar.

Perdoa-te quantas vezes forem precisas e retoma teu programa de luz.

Sentir-se indigno da Bondade Paternal é sintoma de melhora e sinceridade de tua parte. Pior seria se errasses novamente e acolhesses com inconsciência a tua escorregadela infeliz.

Ainda te ocorrerá inúmeras vezes esse incômodo que, por fim, é o "anjo vigilante" de tua consciência advertindo-te com esse mal-estar para que não sucumbas outra vez na mesma fuma de invigilância.

Aceita-te tal qual és e prossiga.

Não asiles em ti o sentimento de hipocrisia induzido pela hipnose do orgulho, que tentará de to-

das as formas desacreditar das escolhas ainda vacilantes e pouco sólidas na tua nova caminhada. Hipocrisia existe quando o desejo e a atitude são precedidos pela intenção deliberada, em contraposição ao que já conheces.

Logo mais, respeitando as investidas de tuas sombras, a quem deves também amar, perceberás a transformação e animar-te-á pelo esforço e sacrifício empenhados. Desistir, nunca!

A auto-recuperação é um leito de convalescença na enfermaria da vida, exigindo teus cuidados sem interrupção.

Um dia, o curativo da oração. Outro, a injeção do ânimo. Em outro mais, a medicação amarga do enfrentamento de tuas doenças. Ainda à frente, a imperiosa necessidade do esculápio na pessoa de um amigo para orientar-te.

Terás recaídas, febres de ilusão, dores do desapego, cansaço de ansiar pela melhora, incômodos na cama das provações diárias, dificuldades para com necessidades básicas, o sono indisciplinado trazendo fadiga, o alimento que não desejarias causando-te a fome de esperanças, o banho limitado impedindo-te a sensação de leveza e bem-estar.

Apesar disso o tratamento está se concretizando, ainda que não percebas.

Por isso tenha paciência contigo, e não pare de amar-se.

O amor a si mesmo é uma lição profunda e difícil, porém, não impossível.

Comece já teu ministério de auto-amor e constatarás que esse aprendizado é a condição essencial na existência para o tão decantado amor ao próximo.

Convivendo bem contigo, serás bom companheiro e amigo de teus grupos espirituais, fazendo-te mais útil nas mãos da vida, para o cumprimento da Lei de felicidade na melhoria social, em torno dos teus e os passos alheios.

(Espírito Ermance Dufaux - Mensagem retirada do livro "Laços de Afeto - Caminhos do amor na Convivência", p. 171-172).
Figura extraída do site da Federação Espírita do Paraná.

"O perfume das rosas de Jesus exala por todos os corações consolando almas"

Conversando com Chico

NA TAREFA MEDIÚNICA

Pergunta - Em seu primeiro encontro com Emmanuel, ele enfatizou muito a disciplina. Teria falado algo mais?

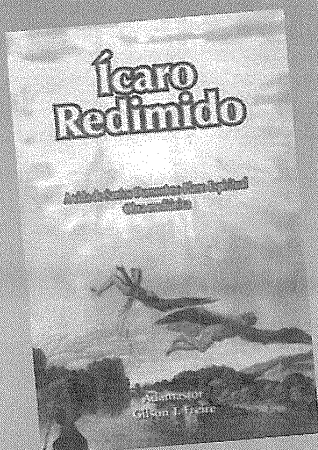
Resposta - Depois de haver salientado a disciplina como elemento indispensável a uma boa tarefa mediúnica, ele me disse: 'Temos algo a realizar'. Repliquei de minha parte qual seria esse algo e o benfeitor esclareceu: 'Trinta livros pra começar!' Considerei, então: como avaliar esta informação se somos uma família sem maiores recursos, além do nosso próprio trabalho diário, e a publicação de um livro demanda tanto dinheiro!... Já que meu pai lidava com bilhetes de loteria, eu acrescentei: será que meu pai vai tirar a sorte grande? Emmanuel respondeu: 'Nada, nada disso. A maior sorte grande é a do trabalho com a fé viva na Providência de Deus. Os livros chegarão através de caminhos inesperados!' Algum tempo depois, enviando as poesias de 'Parnaso de Além-Túmulo' para um dos diretores da Federação Espírita Brasileira, tive a grata sur-

presa de ver o livro aceito e publicado, em 1932. A este livro seguiram-se outros e, em 1947, atingimos a marca dos 30 livros. Ficamos muito contentes e perguntei ao amigo espiritual se a tarefa estava terminada. Ele, então, considerou, sorrindo: 'Agora, comecemos uma nova série de trinta volumes!' Em 1958, indaguei-lhe novamente se o trabalho finalizara. Os 60 livros estavam publicados e eu me encontrava quase de mudança para a cidade de Uberaba, aonde cheguei a 5 de janeiro de 1959. O grande benfeitor explicou-me, com paciência: 'Você perguntou, em Pedro Leopoldo, se a nossa tarefa estava completa e quero informar a você que os mentores da Vida Maior, perante os quais devo também estar disciplinado, me advertiram que nos cabe chegar ao limite de cem livros'. Fiquei muito admirado e as tarefas prosseguiram. Quando alcançamos o número de 100 volumes publicados, voltei a consultá-lo sobre o termo de nossos compromissos. Ele esclareceu, com bonda-

de: 'Você não deve pensar em agir e trabalhar com tanta pressa. Agora, estou na obrigação de dizer a você que os mentores da Vida Superior, que nos orientam, expediram certa instrução que determina seja a sua atual reencarnação desapropriada, em benefício da divulgação dos princípios espíritas-cristãos, permanecendo a sua existência, do ponto de vista físico, à disposição das entidades espirituais que possam colaborar na execução das mensagens e livros, enquanto o seu corpo se mostre apto para as nossas atividades'. Muito desapontado, perguntei: então devo trabalhar na recepção de mensagens e livros do mundo espiritual até o fim da minha vida atual? Emmanuel acentuou: 'Sim, não temos outra alternativa!' Naturalmente, impressionado com o que ele dizia, voltei a interrogar: e se eu não quiser, já que a

Doutrina Espírita ensina que somos portadores do livre arbítrio para decidir sobre os nossos próprios caminhos? Emmanuel, então, deu um sorriso de benevolência paternal e me cientificou: 'A instrução a que me refiro é semelhante a um decreto de desapropriação, quando lançado por autoridade na Terra. Se você recusar o serviço a que me reporto, segundo creio, os orientadores dessa obra de nos dedicarmos ao Cristianismo Redivivo, de certo que eles terão autoridade bastante para retirar você de seu atual corpo físico!' Quando eu ouvi sua declaração, silencieei para pensar na gravidade do assunto, e continuei trabalhando, sem a menor expectativa de interromper ou dificultar o que passei a chamar de 'Desígnios de Cima'.

(Fonte: "O Espírita Mineiro", número 205, abril/junho de 1988)



Ícaro Redimido

A vida de Santos Dumont no Plano Espiritual

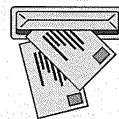
Pelo Espírito Adamastor
Psicografia Gilson T. Freire

Quem inventou de fato o avião? Santos Dumont ou os irmãos Wright? Em minúcias, o detalhamento, os preparativos e a condução do processo pelo Plano Espiritual e não por mera e casual genialidade dos homens. Os percalços do "Ícaro brasileiro", seu resgate do "Vale dos Suicidas", demonstrando ainda a gravidade do erro de se atentar contra a própria vida, e as reencarnações que justificaram o seu empenho na importante missão que desenvolveu entre nós.

Conhecendo este drama, aprenderemos a "valorizar a existência e a equilibrar os vãos de nossos espíritos".

Vale a pena conferir!

Cartas do Leitor



nada" para que o nosso entendimento sendo maior nos faça pessoas mais felizes.

Um abraço fraterno para você de toda a equipe do jornal.

Queridos amigos,



Queridos Irmãos e Amigos,

É com enorme prazer e satisfação que volto a escrever-lhes. Foi, é, e sempre será com o maior prazer e satisfação que recebemos o exemplar do Jornal Evangelho e Ação. Estamos gratos a todos os nossos queridos irmãos e amigos desse órgão de divulgação. Muitíssimo obrigado. Deus lhes abençoe ainda hoje e sempre.

Carinhosamente,

Domingos - C.E.A.K.

Querido Domingos,

Ficamos sempre muito felizes por perceber que o nosso jornal tem levado a mensagem de ânimo e coragem da Doutrina dos Espíritos a tantos corações. Continue perseverando na busca do auto-aprimoramento espiritual e conte sempre com as nossas vibrações carinhosas.

A direção.

Meu nome é Fernanda, tenho 22 anos e sou espírita. Escrevo na intenção de agradecer pelo jornalzinho que recebo mensalmente. Adoro estudar e a Doutrina é um bálsamo salutar para as tristezas do dia-a-dia. Aproveito a oportunidade para vos pedir que publiquem meu endereço pois tenho a intenção de compartilhar desta Doutrina com todos aqueles que se identificarem com tal filosofia.

Fernanda de Pontes
Rua Henrique Mazzauti, 59
Jardim Tietê
03929-030 - São Paulo - SP

Querida Fernanda,

Agradecemos a sua cartinha carinhosa incentivando toda a equipe do Jornal Evangelho e Ação a perseverar nesta tarefa de divulgação da Doutrina dos Espíritos.

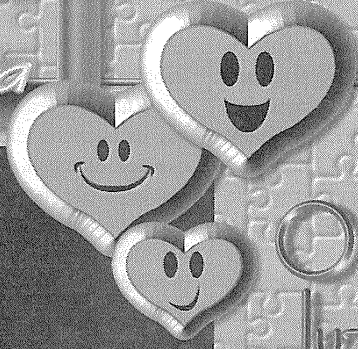
Conforme seu pedido, estamos publicando o seu endereço para que você possa se corresponder com outros espíritas estudiosos.

Como aprendemos com a própria Doutrina "a nossa fé deve ser raciocí-

"Frágil é a flor, contudo, resiste à ventania, garantindo a colheita farta"



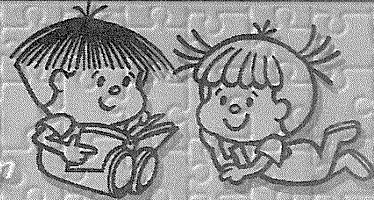
Cantinho
da
Criança



O amor é o laço de luz eterna que une todos os mundos e todos os seres da imensidade; sem ele, a própria Criação Infinita não teria razão de ser, porque Deus é a sua expressão suprema...

Emmanuel

Arte:
Ricardo
Jansen



Pintura de
William Bouguereau

IMPRESSO ESPECIAL
731725/401 - ECTDFRM/NG
FRAT.ESP.
IRMAO GLACIUS

CRISTINA MARIA C. DINIZ SILVA
RUA LUDGERO DOLABELA, 139 AP. 601
GUTIERREZ
30430-130
BELO HORIZONTE MG

Data: 0007912 / 0809

"A natureza é o livro sublime da vida"